

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Karla Regiane Vieira Costa; Valdecy Margarida da Silva; Thayná Souto Batista

Universidade Estadual da Paraíba – kregiane1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao realizar uma revisão bibliográfica das dissertações e teses escritas (1986/1996) que contemplam o campo da Educação de Jovens e Adultos, Haddad (2001) denuncia, em seus estudos, o modo como a EJA foi historicamente concebida: uma educação compensatória ou supletiva; marcada por um caráter emergencial e filantrópico, em que basta a “boa vontade” para atuar. As políticas assistencialistas e infantilizadoras sempre estiveram presentes na EJA, justamente por atender aos apelos do capitalismo. Para Freire (1983), o assistencialismo funciona como uma violência contra os povos uma vez que essa atitude impede o diálogo, tira-lhes o direito de serem sujeitos de sua história, de perceberem as ideologias subjacentes aos discursos feitos nos púlpitos e os impede de experienciar a democracia, de participarem, assim, das decisões da sociedade. (FREIRE, 1983. p. 55).

A intenção da presente pesquisa foi analisar as contribuições do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB, durante o período de junho de 2016 a junho de 2017, Campus I, Campina Grande. A investigação teve como foco refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de formação continuada dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos envolvidos na educação profissional integrada à educação permanente de pessoas jovens e adultas. Pesquisa qualitativa e de campo que oportunizou aos sujeitos envolvidos no processo de formação, especificamente os egressos, através de suas memórias de formação, revelar as consequências das referidas formações. Os sujeitos da pesquisa foram os professores da rede municipal de ensino que ministram aula na EJA e que frequentam o referido curso de extensão. A investigação mostrou que tais formações são relevantes e contribuem para que os professores atuem em suas

áreas com maior compreensão sobre os sujeitos da EJA e maior competência no desenvolvimento da suas práticas.

Os objetivos pretendidos na presente pesquisa se constituíram em: contribuir para a sistematização e institucionalização das pesquisas voltadas ao campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA, área ainda emergente na pesquisa; analisar as contribuições do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em Educação de Jovens e Adultos, coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva e ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB; refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de formação continuada dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos envolvidos na educação profissional integrada à educação permanente de pessoas jovens e adultas e, finalmente, qualificar alunos pesquisadores na área de Educação de Jovens e Adultos para os programas de pós-graduação e introduzir e disseminar a pesquisa na área de Educação de Jovens e Adultos na graduação.

2. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de reconstruir teorias, conceitos, e objetivando aprofundar fundamentos teóricos no campo da alfabetização e do letramento na formação de professores alfabetizadores da EJA, com relação ao percurso metodológico, optamos pela pesquisa qualitativa e de campo. A pesquisa de campo, de base etnográfica, foi feita nos Encontros de Extensão, no intuito de acompanhar o curso de formação continuada promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

No percurso de fundamentação da pesquisa, juntamente com a orientanda, iniciamos uma investigação no intuito de conhecer as publicações na área de EJA. Nesse momento, a pesquisa e aquisição de livros, revistas, teses, dissertações, monografias, periódicos especializados, anais de encontros científicos e as pesquisas na internet foram necessários para observar quem escreveu na área da EJA, o que já foi publicado, que aspectos já foram abordados e quais as lacunas existentes na literatura. Uma vasta bibliografia foi encontrada e na maioria dessas publicações a EJA é estudada na perspectiva dos Movimentos Sociais e Educação Popular. Nesses estudos, a obra e o pensamento educacional de Paulo Freire, as políticas públicas na área da EJA, incluindo aí os diversos Programas de Alfabetização que fracassaram na tentativa de resolver os crônicos problemas da alfabetização, são retomados. Diversos outros debates são promovidos no intuito de ampliar a

discussão em torno da afirmação do direito à educação básica para os jovens e adultos, em contraposição às iniciativas assistencialistas e emergenciais de alfabetização na linha das campanhas que recorrentemente assaltam a área.

Após a busca dessas referências, iniciamos a produção de resumos, resenhas e fichamentos dos textos. Na tentativa de caracterizar os aspectos teóricos necessários à formação inicial e continuada dos professores, recorreremos, ainda, à análise documental - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e a Composição Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba; universidades de origem dos professores da EJA do município. Desta forma, verificamos se a formação inicial do professor contempla, ou não, a demanda por caracterizar os aspectos teóricos que definem o aluno da EJA e os aspectos de alfabetização a ele associados.

Consideramos, principalmente, neste trabalho, a contribuição do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em EJA oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB e coordenado pela Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva . No primeiro encontro houve a reprodução do vídeo (entrevistas com os alunos da EJA). Em seguida, foi discutido o tema: Identidades e Formação de Professores em EJA. Para este tema, foram trabalhados os textos: Existe mesmo uma educação para o povo? (Socorro Calháu) e Do direito à educação à formação do Educador de Jovens e Adultos (Leôncio Soares). Após discutimos os textos lidos, assistimos a um vídeo de Rubens Alves para que complementar as ideias levantadas. Nos encontros subsequentes, foi trabalhado o tema: Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos. Para dar suporte a esta temática, foram discutidos os textos Educação de Jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública (Miguel Arroyo) e História da alfabetização de adultos no Brasil (Ana Maria Galvão e Leôncio Soares).

Ao discutir o tema Fundamentos da Alfabetização e do Letramento em EJA, a coordenadora do Projeto sugeriu os seguintes textos para aprofundamento: Alfabetização e Letramento; O que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? (Artur Gomes de Moraes e Eliana Borges); A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos. (Eliana Borges, Artur Gomes de Moraes e Andréa Ferreira); Os textos na alfabetização de jovens e adultos: reflexões que ajudam a planejar o ensino (Telma Ferraz, Eliana Borges e Leila Amorim); A leitura e a escrita, na sala de aula de EJA, como desvelamento da realidade

social (Ana Maria Florêncio) e, finalmente, “Não precisa entender é só para aprender a ler” (Socorro Cavalcante e Elizângela Silva).

Quanto às justificativas dos cursistas professores da EJA para buscarem o curso de Extensão, estes afirmaram:

Cursista 01: Sempre trabalhei na EJA e gostaria de me qualificar.

Cursista 02: Gostaria de aprofundar os meus conhecimentos e obter melhor desempenho na EJA.

Cursista 03: Obter maiores conhecimentos em uma área que é pouco reconhecida e desprovida de formação.

(Cursistas do Curso de Extensão Alfabetização e Letramento em EJA)

Ainda, nesse período, acompanhamos a equipe da Coordenação da EJA para coletar informações sobre o quadro de professores e a formação inicial destes. Nos encontros, a Coordenação da EJA, além do fornecimento de dados estatísticos, apresentou algumas dificuldades encontradas pelos professores. De acordo com essa Coordenação, os professores alfabetizadores enfrentam os seguintes problemas: frequência irregular dos alunos, evasão, dificuldade apresentadas em trabalhar com a diversidade das salas da EJA (nesse momento, a Coordenação revela que é comum os professores realizarem práticas infantilizadas com os alunos da EJA), dificuldade de garantir a permanência dos alunos nas turmas. Quanto às explicações dadas pela Coordenação para o fracasso no trabalho de construção da escrita nas classes de EJA, estas estão relacionadas à falta de sistematização da prática pedagógica dos professores e à frequência irregular dos alunos.

A Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB conta, atualmente, com 126 escolas. Dessas, 46 funcionam com turmas de Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a Coordenação local, são 93 professores da EJA e desses, apenas 43 são professores alfabetizadores. Ainda, de acordo com a Coordenação, todos os professores são efetivos e possuem nível superior em Pedagogia. Geralmente, são egressos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com habilitação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como é o meu caso, ou da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com habilitação em Educação Infantil ou nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Mesmo com a crescente visibilidade que tem tido a EJA, seja na instância das práticas, seja como campo de estudos e pesquisas, ainda não existe uma efetiva demanda para uma formação específica do educador que atua com esse público no campo de trabalho. Especialmente em Campina Grande, cidade do Nordeste, que

ainda não oferece uma formação de nível superior em EJA, não existe uma relação estreita entre formação inicial na universidade e campo de atuação. Essa situação é, pelo menos parcialmente, explicada pela própria configuração histórica da EJA no Brasil, fortemente marcada pela concepção de que a educação voltada para aqueles que não se escolarizaram na idade regular é supletiva e, como tal, deve ser rápida e, em muitos casos, aligeirada (DI PIERRO, 2005). Em decorrência desse pensamento, os profissionais que atuam nessa área não necessitariam de formação específica.

A lacuna existente na formação em EJA é preenchida por algumas iniciativas do meio acadêmico. O curso de Extensão Alfabetização e letramento em EJA é uma iniciativa ímpar em um município carente desse tipo de formação. A base teórica do Curso, assim como os temas tratados, é de fundamental relevância para que os professores que estão em sala de aula da EJA possam fundamentar as suas práticas e adquirir competências para desenvolver um trabalho sólido e baseado no princípio da inclusão, que dialogue com a realidade do aluno da Educação de Jovens e Adultos.

3. CONCLUSÕES

No que diz respeito à formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos. É necessário, ainda, considerar, as precárias condições de profissionalização e de remuneração desses docentes. Muitas vezes o cotidiano desses profissionais se estrutura no imprevisto e em transposições para os jovens e adultos das propostas desenvolvidas com crianças. Tal situação é preocupante, à medida que um ensino de qualidade demanda um corpo docente qualitativamente preparado e em condições adequadas de trabalho e remuneração. Há que se pressionar as instituições de ensino superior e o próprio Ministério da Educação para uma tomada de iniciativa no que tange à formação desse educador.

A realidade da EJA tem evidenciado que a formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos rápidos dirigidos por profissionais, também, sem formação adequada, é insuficiente para atender as demandas da educação de jovens e adultos. Na falta da intervenção do poder público e da oferta de cursos específicos nas universidades desse país, a iniciativa privada, com o único objetivo de obter vantagens financeiras, vem aproveitando e oferecendo cursos relâmpagos para os professores que desejam ingressar no campo da EJA. Consideramos que, para se

desenvolver um ensino adequado aos sujeitos dessa modalidade de ensino, é necessária uma formação inicial específica consistente, assim como formação continuada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI PIERRO, Maria Clara. *Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1983.

HADDAD, Sérgio. *Novos caminhos da EJA: estudos de caso*. São Paulo: Ação Educativa, 2001.